

MANDIOCA

Economista Methodio Groxko

Dentro de uma análise retrospectiva, observa-se que a safra 04/05 foi marcada por uma série de dificuldades ligadas à comercialização da raiz, farinha, fécula e demais produtos derivados.

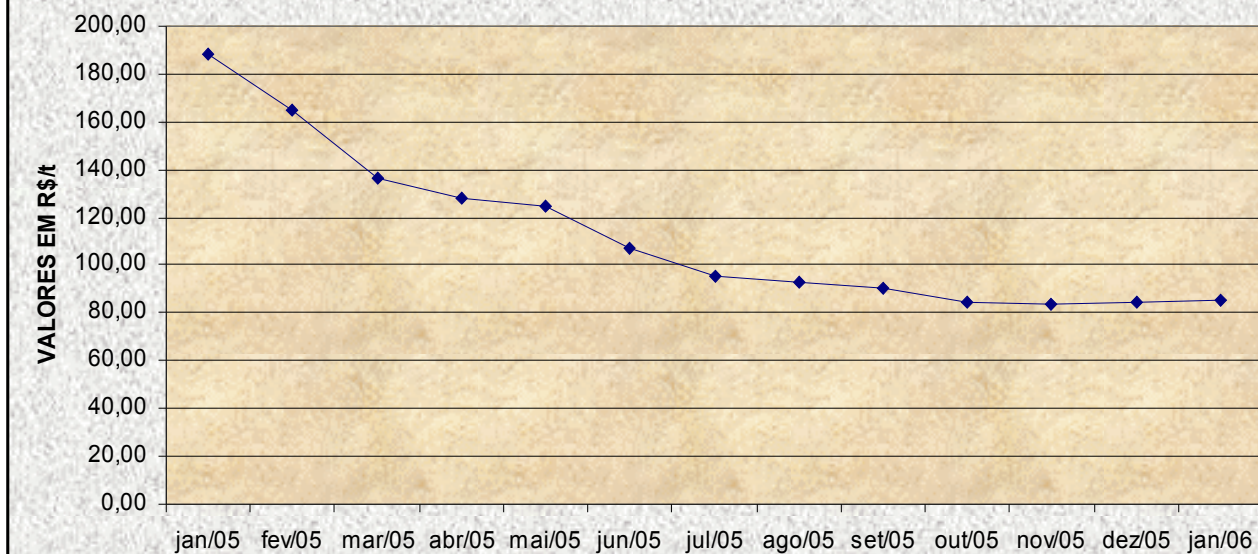
Esta situação resultou de um comportamento climático que privilegiou os principais estados produtores do Nordeste. Como aqueles estados são responsáveis por 50% da produção nacional, a safra considerada satisfatória, atendeu plenamente a demanda regional e ainda ocupou boa parte do mercado de outras praças, anteriormente abastecida com o produto paranaense.

Assim, passou todo o período de comercialização da última safra e poucos foram os empresários que conseguiram colocar seus produtos, principalmente a farinha, nos mercados do Nordeste. A fécula por sua vez, também encontrou obstáculos de mercado e ainda enfrentou o forte concorrente que foi o amido de milho, cujos preços também estavam aviltados.

Evidentemente que a forte crise desencadeou várias reuniões dentro do setor. As Câmaras técnicas, Estadual e Nacional foram envolvidas e seus representantes foram diversas vezes aos ministérios em Brasília para tratar dos pleitos. Após uma série de reivindicações encaminhadas às esferas federais, no segundo semestre foi aprovado e liberado recurso para o PROP. Este instrumento não surtiu efeito, porque inicialmente foi anunciado um prêmio de R\$40,00/t de raiz e quando entrou em vigor este valor foi reduzido para apenas R\$15,00/t.

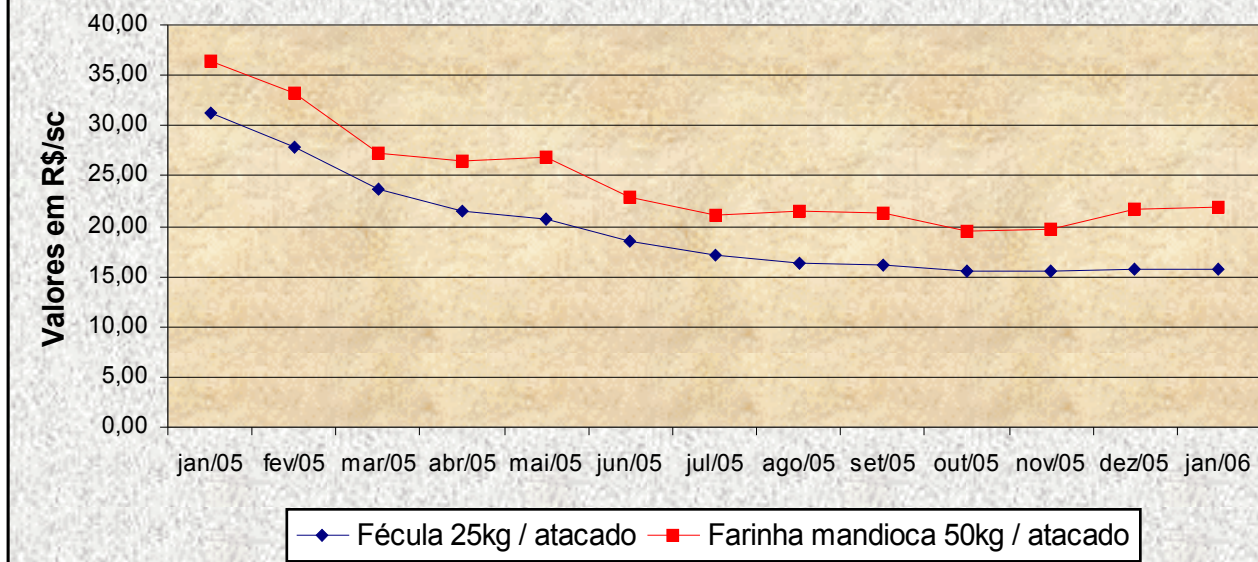
Como os preços não estavam remunerando os custos de produção, muitos produtores decidiram deixar suas lavouras para serem colhidas com dois ciclos, na tentativa de alcançarem melhor remuneração durante a próxima safra. Segundo a avaliação de campo realizada pelos técnicos do DERAL, cerca de 30% da área é remanescente do ano passado.

PARANÁ - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MANDIOCA - JAN/05 À JAN/06



FONTE: SEAB/DERAL

PARANÁ - EVOLUÇÃO DE PREÇOS NO ATACADO DE FARINHA E FÉCULA DE MANDIOCA - JAN/05 À JAN/06



FONTE: SEAB/DERAL

SAFRA 2005/2006

Embora seja estranho, mesmo com toda a crise que o setor enfrentou no ano passado, a área na atual safra cresceu em 22%, passando de 166.000ha para 204.000ha. Esta diferença justifica-se em boa parte às áreas remanescentes.

Neste início de safra, os preços continuam em baixa e a tendência para o primeiro semestre de 2006 não permite visualizar um período de melhoria, o que já começa a preocupar todos os segmentos da comercialização. No dia de 10 de janeiro de 2006 as entidades ligadas ao setor reuniram-se com os técnicos da CONAB-DF para realizarem o cálculo do Custo de Produção da raiz, farinha e fécula.



O custo variável, calculado pelos técnicos na reunião de Paranavaí, situou-se na faixa de R\$90,00/t de raiz e o Preço mínimo vigente é de apenas R\$54,00/t. Com essa defasagem fica impraticável o setor se beneficiar de AGF ou mesmo de EGF, uma vez que o Preço da farinha e da fécula também está muito distante dos Custos de Produção.

Portanto, considerando-se a atual conjuntura e aliando-se a grande oferta de matéria-prima, é necessário que sejam tomadas algumas medidas como:

- a) Reajustar imediatamente os Preços mínimos de Garantia aos patamares equivalentes dos Custos de Produção;
- b) Manter os leilões de Prêmio para Escoamento do Produto – PEP.
- c) Incluir os produtos da mandioca nos Programas do Governo.

Economista METHODIO GROXKO

SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4036  (41) 3313-4031

 methodio@seab.pr.gov.br - www.pr.gov.br/seab